

488

**LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DO ESTRATO ARBUSTIVO EM UMA FLORESTA DE ENCOSTA DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÁ, RIO GRANDE DO SUL. (RESULTADOS PARCIAIS).** Anderson Santos de Mello, Lucas Stephanous Nascimento, Sergio Luiz

de Carvalho Leite (orient.) (UFRGS).

As florestas subtropicais apresentam uma distribuição de espécies e sinúsias regulada pela incidência de diversos fatores bióticos e abióticos, resultando em distintas associações e perfis florestais. As florestas de encosta são especialmente influenciadas pelo fator luz solar, uma vez que nas encostas da face norte do relevo existe um período maior de exposição solar do que nas da face sul dessas formações. Está sendo realizado um estudo fitossociológico em uma floresta de encosta, na face norte do Morro do Campista, no Parque Estadual de Itapuá. Objetiva-se identificar a estrutura do componente arbustivo bem como caracterizar a sua influência na dinâmica sucessional. Estão sendo utilizadas parcelas de cinco por cinco metros, na amostragem, demarcadas no interior de parcelas de dez por dez metros, pertencentes a um estudo fitossociológico que enfoca o estrato arbóreo na mesma área. Os critérios de inclusão são plantas com altura  $\geq 1$  metro e diâmetro do caule a 50 centímetros do solo  $\leq 5$  centímetros. Registra-se, para cada indivíduo amostrado, a altura, o diâmetro do caule a 50 centímetros do solo, e os diâmetros maior e menor da projeção da copa. Estão sendo estimados os parâmetros: densidade, frequência, dominância e valor de importância para cada espécie. Será calculado o índice de diversidade de Shannon. Até o momento foram levantadas 7 parcelas e encontradas 26 espécies distribuídas em 17 famílias. *Gymnanthes concolor* Spreng, uma planta característica do sub-bosque das florestas do Rio Grande do Sul, é a espécie com maior valor de importância. Das 26 espécies amostradas, 20 são consideradas de hábito arbóreo, tendo sido incluídas em seu estágio inicial de crescimento, evidenciando que a dinâmica sucessional da floresta influencia na riqueza do componente arbustivo.